

# CULTURA NO FEMININO

A IGUALDADE COMO  
EXPRESSÃO DE RESPEITO  
PELA PLURALIDADE  
E DIFERENÇA.

— P. 4-5 —

QUINTA-FEIRA • 26 DE MARÇO DE 2015

**Diário do Minho**

Este suplemento faz parte da edição n.º 30625  
de 26 de Março de 2015, do jornal Diário do Minho,  
não podendo ser vendido separadamente.



# MULHERES, EXALTADAS MAS MARGINALIZADAS

\*ARTIGO DE ENZO BIANCHI

Há realidades que estão na bolsa do mendicante, mas ele não pode abandoná-las em qualquer lugar: são os sofrimentos que habitam o seu coração. Uma delas, sempre viva e nunca adormecida, diz respeito ao meu quotidiano: eu vivo como monge, com irmãos e irmãs, homens e mulheres na mesma comunidade. Ora, justamente as mulheres conhecem na Igreja uma condição paradoxal. Presentes em todas as partes, ao lado dos homens em todas as formas da vida cristã, tão comprometidas na transmissão do Evangelho e testemunhas de Cristo quanto os homens, na realidade, elas encontram-se excluídas dos âmbitos decisoriais e podem ser apenas simples fiéis, *christifideles*, pertencentes ao laicado ou à vida religiosa, embora sem autoridade deliberativa por serem mulheres. Há décadas que a Igreja Católica se interroga sobre o papel das mulheres na Igreja, mas sem que nasçam respostas adequadas e convincentes. Exalta-se a feminilidade com expressões curiosas (“o génio feminino”...), destaca-se a sua eminente dignidade de esposas, mães e irmãs, mas, depois, não lhes é reconhecida qualquer possibilidade de exercer responsabilidades e funções directivas na Igreja. Assim, todo o corpo eclesial fica deficitário: um corpo em que a metade dos membros deve ouvir apenas os homens intervirem

na liturgia, em que as decisões que dizem respeito a todos são tomadas apenas pelos homens, em que o que as mulheres são e devem ser é estabelecido por homens, sem nem mesmo ouvi-las... Lendo os Evangelhos e o Novo Testamento, encontramos as mulheres presentes tanto quanto os homens, e Jesus inclui-as no seu grupo de seguidores junto com os homens numa comunidade itinerante; Maria

discriminadas, “não há mais judeu nem grego, nem homem nem mulher”, embora, depois, paradoxalmente, ele seja incapaz de tirar todas as consequências disso na vida da comunidade cristã. Inicialmente, de facto, ele autoriza as mulheres a tomar a palavra na Igreja de Corinto (1 Cor 11, 5), pensa e prega que os dons do Espírito Santo são dados a todos os baptizados, sem preferência



de Magdala é destinatária, juntamente com outras mulheres, do primeiro anúncio pascal por parte de Cristo ressuscitado; na fundação das primeiras comunidades cristãs, as mulheres desempenham tarefas apostólicas. Não por acaso, São Paulo ousa proclamar que na comunidade cristã já não existem mais pertenças

entre homens e mulheres. E não nos esqueçamos de que, na sociedade da época, a mulher era privada do direito de tomar a palavra na ágora. Em seguida, porém, perto do fim da era apostólica, quando se imporia o bispo presbítero como sucessor dos apóstolos, será retirado das mulheres o direito de falar na assembleia

cristã (1 Cor 14, 34). Assim, uma *práxis* patriarcal irá prevalecer novamente na Igreja, e aquele sopro de liberdade trazido pelo Evangelho será institucionalmente contradito até hoje. Desde então, à mulher é confiada à diaconia, o serviço à Igreja, enquanto aos homens é reservada a autoridade e, consequentemente, o poder. Só no monarquismo, fenómeno originalmente não clerical, a mulher tem os mesmos direitos e deveres do homem: pode tornar-se abadessa, guia espiritual e autoridade para uma comunidade, com o poder de ensinar, de tomar a palavra na assembleia, de deliberar sobre a vida da comunidade. Nisso, o monarquismo tem um autêntico valor profético, embora geralmente não seja consciente disso e não saiba viver todas as potencialidades dessa forma de seguimento cristão. Eis, então, as perguntas que atormentam o mendicante, sem que, na sua bolsa, haja respostas: o que significa repetir fórmulas vazias como “Maria é mais importante do que Pedro”, sem acompanhá-las com um compromisso adequado com uma pesquisa bíblica e teológica sobre a presença das mulheres na Igreja? Por que não se ouvem mulheres que elaboram teologia ou são comprometidas na vida pastoral, na missão, na evangelização, na catequese? Encontrar respostas significa abrir novos caminhos para a corrida do Evangelho.



**PAPA FRANCISCO**  
@pontifex\_pt

23 Março 2015

Possa cada Igreja, cada comunidade cristã, ser um lugar de misericórdia no meio de tanta indiferença.

24 Março 2015

O sofrimento é um apelo à conversão: lembra-nos que somos frágeis e vulneráveis.

**D. JORGE ORTIGA**  
@djorgeortiga

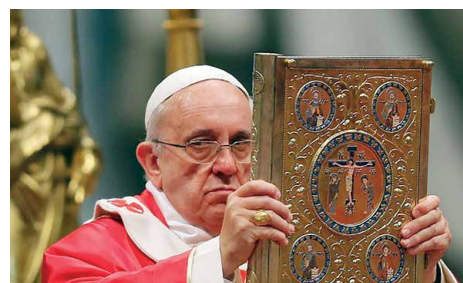
24 Março 2015

Ser capaz de responder às perguntas “quem é Cristo?” e “o que mudou Ele na minha vida?” é algo crucial para a nossa fé.



**SERVIÇO JESUÍTA AOS REFUGIADOS AJUDA ATRAVÉS DA CULINÁRIA**

O Serviço Jesuíta aos Refugiados (JRS) vai organizar um ciclo de *workshops* de culinária para angariar fundos para um projecto de criação de emprego para mulheres refugiadas e imigrantes na área dos serviços domésticos. Esta é a segunda edição da iniciativa “Casa em Ordem”, criada pelo Gabinete de Emprego e Formação do JRS, que obteve no primeiro ano “uma taxa de empregabilidade de 80%”. O SJR é uma organização internacional da Igreja Católica, fundada em 1980, sob a responsabilidade da Companhia de Jesus.



**PAPA OFERECE EVANGELHOS DE BOLSO DEPOIS DO ÂNGELUS**

O Papa surpreendeu os peregrinos reunidos na Praça de São Pedro no dia 22 ao distribuir 50 mil exemplares de evangelhos de bolso, com a ajuda de 300 sem-abrigo. Francisco repetiu assim o gesto que já tinha realizado em 2014, concretizando um apelo que renovou ao longo do seu pontificado, para que cada católico tenha no bolso ou na mala uma edição dos evangelhos para ler regularmente. Além dos sem-abrigo, os livros foram distribuídos por seminaristas de Roma, religiosas da congregação fundada pela Madre Teresa de Calcutá e outras religiosas.



**DIA DE ORAÇÃO E JEJUM POR MISSIONÁRIOS MÁRTIRES**

No passado dia 23 celebrou-se o Dia Mundial de Oração e Jejum pelos Missionários Mártires. A iniciativa tem como objectivo “lembrar, com oração e jejum, todos os missionários que foram mortos no mundo e todos os agentes pastorais que derramaram o seu sangue por causa do Evangelho”. O evento começou a ser celebrado por iniciativa do Movimento Juvenil Missionário das Obras Pontifícias Missionárias de Itália, em 1993. O dia coincide com o aniversário do assassinato de D. Oscar Romero.



# A MORTE AFINAL TEM UM MESTRE

CLARA AMORIM

PROFESSORA

É tão discreto que não dá entrevistas e recusa fotografias. Em 1997, recusou o Prémio Pessoa e pediu singelamente que o dessem “a outro”. Se tivesse recebido o Nobel da Literatura, estimo que a sua reacção fosse a mesma. Pouco sabemos dele e da sua vida pessoal. Arrisco dizer que nenhum de nós o conhece. Ou melhor, conhecemos.

Conhecemos o poeta através da poesia que escreve: com alma, sem subtilezas, sem subterfúgios. O poeta que desconhecemos está, afinal, em todas as linhas que escreve sobre o mundo mundano, com medos, fraquezas, emoções e sentimentos.

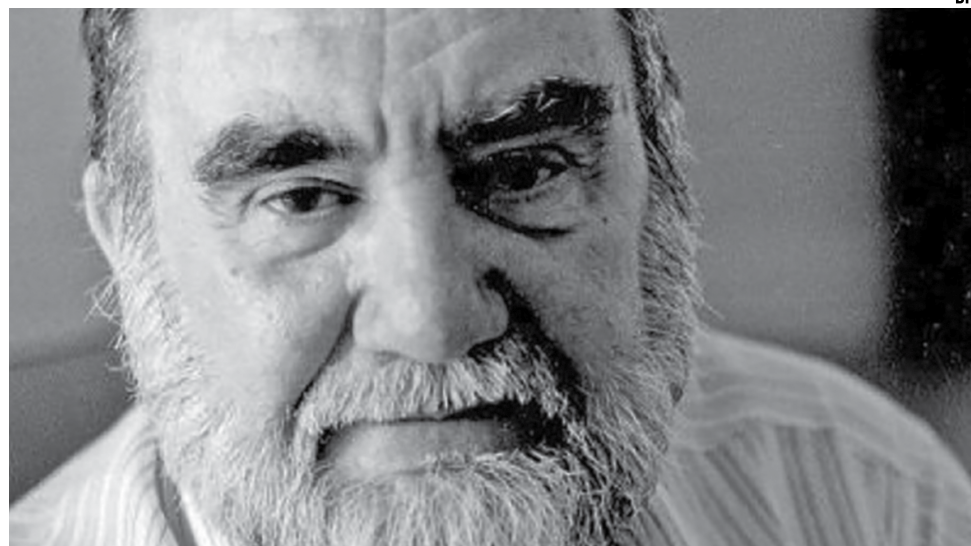
A última vez que o li – sim, porque ele é poesia, ou a poesia será ele? - senti um misto de emoções. Pensava que já não havia escritores com a capacidade de me surpreender. Eis que me deparo com “A morte sem mestre” e com um poema que, à primeira vista, pode parecer absurdo a uns, indecifrável a outros. “A última bilha

que tudo parece igual e as surpresas parecem definhar, onde o sentimento de pertença a um rebanho impera, surge ele. E faz-nos questionar todas as regras, cânones e interpretações que muitas vezes fomos forçados a decorar, a engolir e a trautear durante os tempos de estudantes. A poesia consistia há muito na métrica correcta (mesmo que desacertada ou aleatória) e numa interpretação única e acertada. Ele faz questões levantarem-se onde já só existem respostas concretas e decifráveis.

“Com o gás dos últimos três dias podia ter-me suicidado”. Acorda, mundo! As interpretações são muitas, mas mais do que elas, as questões que nos levam a querer conhecer também o autor. Quem escreve assim sobre a morte? Quem tem coragem de a tratar quase como uma velha amiga, que já não necessita de conversas de circunstância e se instala na nossa sala com os pés no sofá? Quem tem a coragem de brincar com as palavras e de fazer bailar a morte e a vida numa única dança, sem se perceber quem comanda e quem é conduzido?

Ele escreve porque lhe apetece. Não sei se é feliz com o que escreve, mas tenho a certeza que é porque lhe apetece. Já muito pouca gente faz isso: é preciso romper amarras, saber deixar-se ao abandono, é preciso querer verdadeiramente alguma coisa. E ele quer escrever. Não quer prémios, nomes em capas de revista ou jornais, entrevistas, fama ou dinheiro. Quer escrever, como quiseram tão poucos outros.

DR



do gás durou dois meses e três dias” foi o poema que me arrebatou. Quem mais teria a ousadia de escrever algo assim? Quem mais poderia tornar um poema numa espécie de manifesto que nunca o chega a ser porque o seu autor e intenções permanecem anónimos para além de um nome? Ele é assim. Arrebata pessoas, vidas e pensamentos. Escreve sem a pretensão de ser lido, mas é lido com atenção, vagar e inquietação pelo sabor agridoce que as suas palavras causam. Neste país – e mundo – em crise, em

A morte, afinal, passou a ter um mestre: Herberto Helder. Escrevo este texto no presente: sim, é de propósito. Porque ele é feito de palavras e poesia que continuam tão vivas como há uma semana, um ano ou uma década atrás. Neste momento está aqui, mas, ao mesmo tempo, estará também a tomar um chá – será que gosta de chá? - com a sua velha amiga. Morreu, mas está aqui. E, felizmente para nós, deixou novo livro pronto, o que perpetua ainda mais a sua vida.

# A SURPRESA EM DOIS ANOS

PADRE JOSÉ DA SILVA LIMA

PROFESSOR UNIVERSITÁRIO



DR

A multidão da praça de S. Pedro no Vaticano regozijava-se com o novo Papa que a saudava num tom muito coloquial, longe das formalidades dos seus antecessores. A Igreja rejubilava com a eleição de alguém que vinha “do fim do mundo”. Uma era nova abria-se para toda a comunidade com ar novo, com gestos suaves e palavras inabituais.

13 MARÇO DE 2013.

Surpreendemo-nos, todos.

A cada passo na vida deste vigário de Cristo se adivinha uma surpresa, nos gestos, nas palavras, nas atitudes. A comunidade internacional é unânime em afirmar que o Papa é surpreendente. Esta afirmação é voz de uma expectativa e é sinal de uma esperança. Voz de expectativa, na medida em que o que é novo se espera diferente e demonstra diferença; sinal de esperança, porque se deseja um futuro renovado.

Para quem leu as homilias do cardeal Jorge Mário Bergoglio em Buenos Aires, no final do seu pastoreio na Argentina, publicadas em 2014, o estilo não era de admirar, pois trata-se do mesmo jesuíta emblemático e pastoralmente seduzido por tudo o que é do foro de Jesus: o seu estilo já era simples e acutilante, sereno e profético, lapidar e axial. Agora tem a visibilidade de um Papa e leva ao vértice este estilo. Foi o Papa que mais voltou os *media* para a sua palavra e o efeito de seus gestos, numa clara mensagem do seu lema em actos. Jorge Mário Bergoglio é hoje a voz e o sinal da Igreja em renovação.

24 MARÇO DE 2015.

Passaram mais de dois anos do seu pontificado. Entramos no terceiro ano da sua eleição como Papa, escolhendo

o nome de Francisco, em memória de S. Francisco de Assis por quem sempre mostrou simpatia e muita afabilidade. O Papa Francisco não deixou de criar surpresas, que não o são enquanto estilo de alguém que inspira seus comportamentos e palavras no Evangelho de Jesus.

Surpreende, mas actua no dinamismo do Concílio Vaticano II que preconizou na Igreja a reviravolta para as fontes do cristianismo. A

surpresa do Papa é tradução de Sua experiência do Evangelho e sinal de total secularização do mundo, ao qual a Igreja é enviada numa missão evangelizadora. Surpreendem palavras e gestos, numa Igreja em saída permanente, mas o Evangelho não é senão isto e o Concílio preconizou esta viragem. A Igreja está no mundo e para o mundo.

Proximidade e afecto são mais dois dons, evocados por jornalistas crentes ou agnósticos. Mas qual é a surpresa? A tradução do Evangelho em gestos simples de convivência e de familiaridade com o Povo de Deus, a quem é enviado como Jesus que passou fazendo o bem. O Concílio está aqui à flor da pele, com delicadeza, trato elegante e cortesia ímpar, trazendo para junto da grei a gestualidade corrente e afável de Jesus de Nazaré.

Um Papa que assume a sua missão como identificação com o Pai de misericórdia, o Deus que Jesus revela. Um dado muito presente nos seus antecessores, mas operado, e magistralmente, no Papa Francisco, convocando já um ano de misericórdia para 2015-2016, a partir de 08 de Dezembro. Lembra o essencial do capítulo 15 de Lucas que a Igreja sempre viveu, agora com mais ênfase.

Nunca é tarde para descobrir esta fonte imprescindível revelada por Jesus, mas que pode estar esquecida por muitos.

A prática da pobreza está em movimento, quer na alteração do seu sistema de vida, quer na sua guarda de honra, quer na cúria que o assiste, quer nos gestos que lhe são conaturais.

O terceiro ano vai a caminho. Com ele, Papa Francisco, rezamos e caminhamos: uma prática eclesial, talvez enfraquecida.



# CULTURA NO

TEXTO: TERESA MARTINHO TOLDY

O Papa Francisco, numa intervenção perante os membros da Comissão Teológica Internacional, afirmou que “as mulheres são como os morangos no bolo”. Poderia pensar-se que isto significa que o Papa pensa que as mulheres ficam sempre bem como “enfeite” – tal como os morangos no topo do bolo. Ora não era a esse tipo de papel (nem de bolo) atribuído às mulheres ao longo da história que o Papa Francisco se referia, uma vez que acrescentou: “são sempre precisos mais”. Portanto, a presença das mulheres (neste caso, na Comissão Teológica Internacional) é desejável não para “alindar”, mas sim para participar, neste caso, para que toda a Comissão possa “tirar o melhor proveito desta contribuição específica das mulheres para a interpretação da fé.”

Numa outra ocasião, o Papa referiu-se a “dois perigos sempre presentes, dois extremos opostos que mortificam a mulher e a sua vocação. O primeiro consiste em reduzir a maternidade a um papel social, a uma tarefa, por mais nobre que seja, mas com efeito põe de lado a mulher com as suas potencialidades e não a valoriza plenamente na construção da comunidade. Isto tanto no âmbito civil, como no contexto eclesial. E, como reacção a este há outro perigo, em sentido oposto, que consiste em promover uma espécie de emancipação que, para ocupar os espaços tirados ao masculino, chega a abandonar o feminino, com os traços inestimáveis que o caracterizam.”

Francisco tem insistido na ideia da existência de um “génio feminino” para falar daquilo que considera ser a especificidade dos dons que

as mulheres trazem não só à Igreja, mas também à sociedade. Tema escorregadio – a ideia do “génio feminino” tem uma história que nem sempre resultou no reconhecimento dos direitos humanos das mulheres: a essencialização do feminino funcionou, ao longo de séculos, como alibi para a remissão das mulheres para o espaço privado (da maternidade) e dos homens para o espaço público, o lugar de exercício dos poderes configuradores da ordem social. Não julgo que fosse a isto que o Papa se referia – a sua actuação não parece permitir esta interpretação. E as suas palavras de reconhecimento da positividade do papel das mulheres no espaço público também não.

Julgo que, para a equação da cultura e do contributo que mulheres e homens podem dar para a sua construção, é útil superar dicotomias e articular tensivamente as duas facetas a que o Papa Francisco alude, ainda que, por outras palavras: a da igualdade e da diferença. E cito, a este propósito, uma frase lapidar de Boaventura de Sousa Santos: “Temos o direito de ser iguais quando a nossa diferença nos inferioriza; e temos o direito de ser diferentes quando a nossa igualdade nos descaracteriza. Daí a necessidade de uma igualdade que reconheça as diferenças e de uma diferença que não produza, alimente ou reproduza as desigualdades.”

De facto, o reconhecimento da diferença quando se fala das mulheres só não é discriminatória se se basear na afirmação inegociável da comum humanidade de todos os seres humanos como fundamento da igualdade. E a igualdade só é expressão de respeito por essa humanidade se reconhecer a pluralidade de contributos de todos

– mulheres e homens – para um mundo mais justo.

Esta ideia, quando aplicada à questão que aqui nos ocupa, permite rumos de superação da ambiguidade de expressões como a do “génio feminino” e, neste sentido, também, de “cultura no feminino”, e avançar para a ideia do contributo das mulheres – nas suas múltiplas experiências de construção de um quotidiano com sentido – para um mundo mais humano, razão última

da própria cultura.

O momento de encruzilhada(s) em que nos encontramos, tanto a nível nacional, como internacional, apela urgentemente a uma cultura do cuidar – algo atribuído às mulheres ao longo dos séculos, algo que as mulheres sempre fizeram e continuam a fazer. Mas algo que constitui um apelo para todos – mulheres e homens –, tanto no espaço privado como no espaço público. O reconhecimento



# FEMININO?



do carácter irrepetível de cada ser humano e, portanto, da sacralidade do respeito pelo mesmo, coloca-se como horizonte para uma justiça da qual não se pode abdicar, sob pena de se substituir direitos por paternalismo. Cuidar perfila-se, assim, como um outro nome para a solicitude, a generosidade, a compaixão (não no sentido de “pena”, mas sim de “sofrer-com” – *com passio*). E estas constituem-se como o portal para a justiça como horizonte de referência para a atribuição a cada um de acordo com as necessidades de cada um.

Cuidado e justiça podem, assim, ser considerados dois princípios fundamentais para a construção de uma cultura ética geradora de vida, isto é, de um mundo cuja ordem social não mate. Por isso, o cuidar constitui também um critério “político” para avaliar a qualidade das sociedades em que vivemos e para questionar os modelos para a sua construção – alguns (os predominantes actualmente) matam, como diz o Papa Francisco. Seria hipócrita situar o cuidar apenas ao nível privado (mais ainda, atribuindo-o exclusivamente às mulheres!) sem cuidar de um futuro que dá vida, em vez de contribuir para reproduzir a morte.

Terá tudo isto a ver com “cultura”? Certamente que sim, se por cultura entendermos as formas de interpretação do mundo. Haverá uma “forma masculina” de entender o mundo e uma “forma feminina”? Poderemos falar de múltiplas formas masculinas e femininas de entender o mundo ao referirmos o património de experiências humanas das mulheres e dos homens ao longo dos séculos. Mas deveremos repensar a resposta, se por “forma masculina” e “forma feminina”, entendermos essências estanques, sem possibilidade de comunicação entre si, passíveis de manipulação por parte de uma metade da humanidade, em detrimento da outra. Uma coisa parece dizer-nos a história do mundo: que cuidar e justiça andam (ou deveriam andar) de mãos dadas e que tanto mulheres como homens são sujeitos de um apelo ético a um agir de acordo com ambas.

PUB



  
Tavares  
1922

Concepção, fabrico e restauro de alfaías religiosas

Rua da Junqueira, 54 - Póvoa de Varzim / Telf: 252 29 80 10 / [www.ourivesariatavares.pt](http://www.ourivesariatavares.pt)

# DOMINGO DE RAMOS

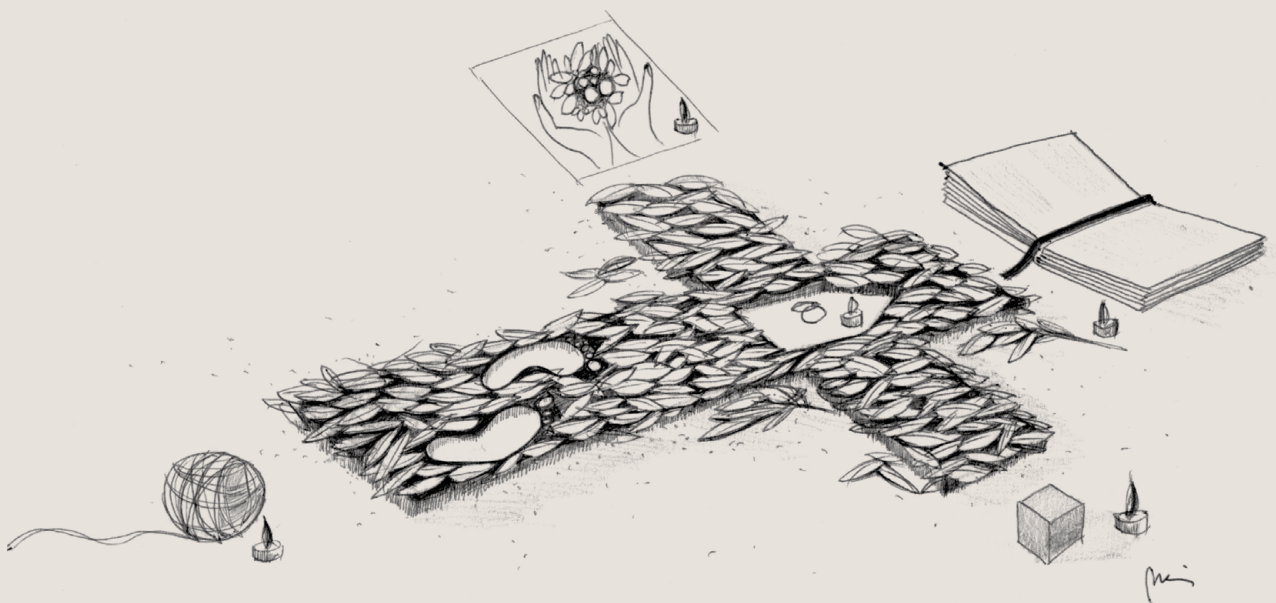


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

## TEMA

## “MEU DEUS, MEU DEUS, PORQUE ME ABANDONASTES?”

### ATITUDE DE VIDA

Uma vez que o Senhor nos convoca para fazer caminho com Ele, vamos deter o nosso coração na escuta da Sua Palavra, que nos indica o caminho, relendo o texto do Evangelho da Paixão de Jesus e testemunhando aos mais jovens que Jesus continua a contar connosco para abraçar o caminho da Cruz.

## LITURGIA DA PALAVRA

### LEITURA I Is 50, 4-7

#### Leitura do Livro de Isaías

O Senhor deu-me a graça de falar como um discípulo, para que eu saiba dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos. Todas as manhãs Ele desperta os meus ouvidos, para eu escutar, como escutam os discípulos. O Senhor Deus abriu-me os ouvidos e eu não resisti nem recuei um passo. Apresentei as costas àqueles que me batiam e a face aos que me arrancavam a barba; não desviei o meu rosto dos que me insultavam e cuspiam. Mas o Senhor Deus veio em meu auxílio, e, por isso, não fiquei envergonhado; tornei o meu rosto duro como pedra, e sei que não ficarei desiludido.

### SALMO RESPONSORIAL Salmo 21 (22)

**Refrão: Meu Deus, meu Deus, porque me abandonastes?**

Todos os que me vêem escarnecem de mim, estendem os lábios e meneiam a cabeça: “Confiou no Senhor, Ele que o livre, Ele que o salve, se é seu amigo”.

Matilhas de cães me rodearam, cercou-me um bando de malfeitores. Trespassaram as minhas mãos e os meus pés, posso contar todos os meus ossos.

Repartiram entre si as minhas vestes e deitaram sortes sobre a minha túnica. Mas Vós, Senhor, não Vos afasteis de mim, sois a minha força, apressai-Vos a socorrer-me.

Hei-de falar do vosso nome aos meus irmãos, hei-de louvar-Vos no meio da assembleia. Vós, que temeis o Senhor, louvai-O, glorificai-O, vós todos os filhos de Jacob, reverenciai-O, vós todos os filhos de Israel.

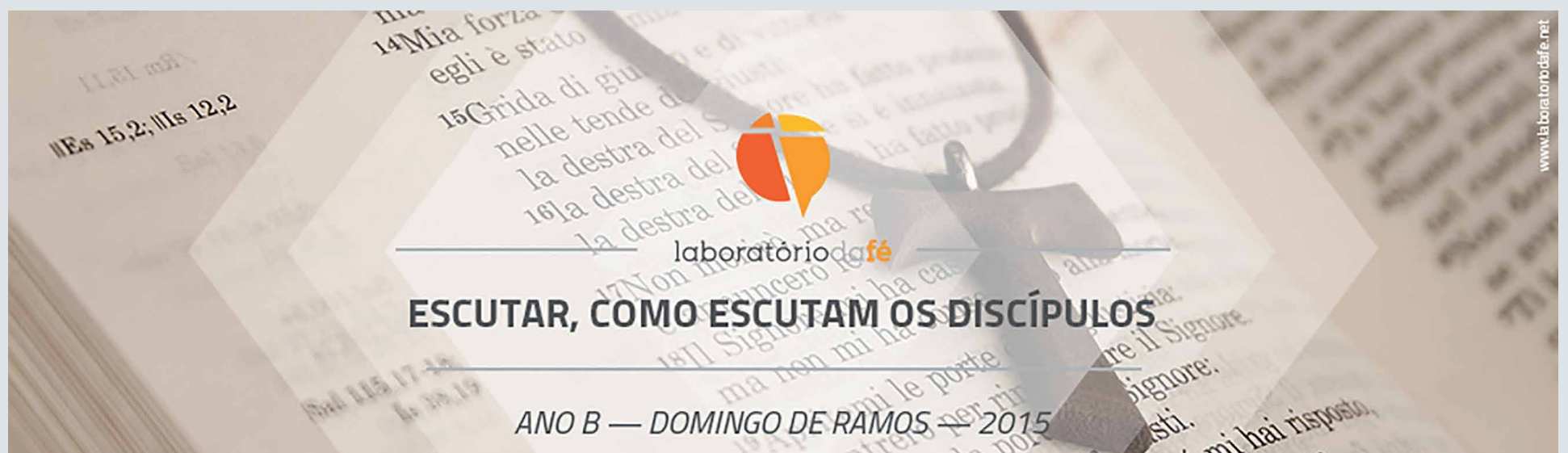
### LEITURA II Filip 2, 6-11

#### Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Cristo Jesus, que era de condição divina, não Se valeu da sua igualdade com Deus, mas aniquilou-Se a Si próprio. Assumindo a condição de servo, tornou-Se semelhante aos homens. Aparecendo como homem, humilhou-Se ainda mais, obedecendo até à morte e morte de cruz. Por isso Deus O exaltou e Lhe deu um nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem no céu, na terra e nos abismos, e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai.

### EVANGELHO Mc 14, 1 – 15, 47

**Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Marcos**





# ITINERÁRIO SIMBÓLICO

**MATERIAL:** Tendo em conta o tema da mensagem quaresmal para a Arquidiocese de Braga, “generosamente servir o mundo”, foi escolhido um símbolo que por excelência representa a dimensão do serviço, da entrega em favor dos outros: a Cruz. Esta será feita com cinza, sendo preenchida por sinais de cada uma das ideias-referência sugeridas pelo nosso bispo. Assim, para o domingo de Ramos, esta Cruz de cinza será toda revestida de folhas de oliveira e ladeada de ramos de palmeira, como abertura do caminho da Paixão que aí se inicia.

## SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Bendito o que vem*, M. Luís (CEC I, p. 101-102)
- **ACLAM. EV:** *Louvor a Vós, Rei da eterna glória*, J. Santos (IC 41; NRMS 40)
- **APR. DONS:** *Pai, se este cálice*, F. Santos (NCT 114)
- **CORD:** C. Silva (CPD 6.2)
- **COM:** *Jesus Cristo, ó Porta do reino*, F. Santos (CPD NCT 110)
- **FINAL:** *O Senhor salvou-me*, C. Silva (CPD 376)

## REFLEXÃO

Jerusalém: eis o quadro, decisivo e dramático, da liturgia de Domingo de Ramos. A aclamação dirigida a Jesus Cristo ecoa em todo o mistério pascal: para nos “dar a salvação” (sentido de “Hossana”), Jesus Cristo vai sofrer a Paixão e dar a vida, até à Cruz... Este Domingo celebra já o dom total do seu amor: Jesus Cristo é o servo perfeito (segunda leitura), que se abandona confiante nas mãos do Pai (primeira leitura). Ele sabe que, do mais profundo da sua dor, o Pai lhe dará uma resposta (salmo). O caminho da cruz torna-se-á, para todos os que o seguem com fé, o caminho da vida, a fonte da alegria.

### “Escutar, como escutam os discípulos”

Os poemas do “Servo de Yahveh” fazem parte do “Segundo Isaías” (capítulos 40 a 55). Surgem como uma janela aberta à novidade e à surpresa, num contexto de “consolação” prometida por Deus ao povo exilado na Babilónia. Ainda que tenha a vida em perigo, o Servo apresenta-se com grande comoção e profunda confiança. Tudo o que se diz sobre o Servo está centrado em Deus: o seu ministério é-lhe confiado por Deus e há-de ter o ouvido atento a qualquer mensagem divina: “escutar, como escutam os discípulos”. A missão do Servo é “dizer uma palavra de alento aos que andam abatidos”. Trata-se do judeu exilado, cuja vida ficou destroçada pelo império opressor. É preciso, com a força poderosa da palavra, criar uma realidade alternativa que faça surgir um novo espaço de liberdade: novas possibilidades para além das realidades frustrantes de cada dia. Por isso, o

Servo sofrerá a hostilidade, mas a sua resposta será sempre pacífica, pois confia em Deus e em Deus encontra consolação. De quem fala o poema? Não se diz quem é, nem a razão da sua angústia. A figura do “Servo de Yahveh” é, ao mesmo tempo, particular e universal. Na Bíblia, encontramos várias vezes personagens abertas, o que indica que não existe um sentido único que possa explicar o seu significado mais profundo. Todavia, a Igreja leu sempre este texto aplicando-o a Jesus Cristo.

No início da Semana Santa, a liturgia apresenta o primeiro quadro do “Servo”, sendo que os restantes vão surgir nos dias seguintes. Humilde e atento, partilha a sua sorte com as pessoas. A salvação oferecida por Deus traz consigo o caminho do “Servo de Yahveh”, uma antecipação da experiência vital de Jesus Cristo. Hoje, se abrimos o ouvido do coração à Palavra de Deus, percebemos a profundidade das palavras do Papa Francisco: “o Evangelho convida-nos sempre a abraçar o risco do encontro com o rosto do outro, com a sua presença física que interpela, com o seu sofrimentos e suas reivindicações, com a sua alegria contagiosa permanecendo lado a lado” (EG 88); “embora aparentemente não nos traga benefícios tangíveis e imediatos, é indispensável prestar atenção e debruçar-nos sobre as novas formas de pobreza e fragilidade, nas quais somos chamados a reconhecer Cristo sofredor: os sem abrigo, os toxicodependentes, os refugiados, os povos indígenas, os idosos cada vez mais sós e abandonados, etc.” (EG 210).

## ADMONIÇÃO INICIAL

Hoje iniciamos a Semana Santa, a Semana Maior para todos os cristãos. Com Jesus, que continua a convocar e a reunir a nossa comunidade, queremos dar o primeiro passo no caminho da Cruz, queremos acolher o seu exemplo de fidelidade e de entrega da vida por nós até ao fim, e queremos ser as primeiras testemunhas disponíveis para o serviço do amor. Abramo-nos à graça de fazer o caminho dos discípulos, pois o Senhor continua a despertar os nossos ouvidos para a escuta da Sua Palavra e a nossa língua para o anúncio feliz do mistério pascal de Jesus Cristo.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos:  
Neste Domingo de Ramos e da Paixão,  
invoquemos a bondade de Deus todo-poderoso,  
para que nos conceda o que Lhe pedimos com fé, dizendo,  
cheios de confiança:

**R.** Kyrie, eleison.

**1.** Para que o Redentor do mundo, que Se entregou à morte pela humanidade, estenda a todos os povos o seu Reino, através da acção evangelizadora da Igreja, que sai do seu comodismo, oremos.

**2.** Para que o Redentor do mundo, que orou com grande clamor e lágrimas, interceda junto do Pai pela nossa Arquidiocese e pelas suas paróquias, que se empenham no compromisso da “fé vivida”, oremos.

**3.** Para que o Redentor do mundo, que sofreu a angústia e a tristeza, socorra os que sofrem, ampare os doentes e idosos e alivie as suas dores, oremos.

**4.** Para que o Redentor do mundo, que foi flagelado e coroado de espinhos, dê coragem e esperança aos que estão prestes a perdê-la, oremos.

**5.** Para que o Redentor do mundo, que, ao morrer, entregou ao Pai o seu espírito, nos reanime com a força da sua Ressurreição, para continuarmos a anunciar o Evangelho da alegria, oremos.

**6.** Para que o Redentor do mundo, que abraçou o caminho da cruz, seja o amparo e a fortaleza dos jovens de todo o mundo e dos seus animadores, oremos.

Senhor, nosso Deus, que Vos dignastes escolher-nos e salvar-nos pelo perdão que o Vosso Filho implorou para nós, dai-nos a graça de descobrir, à luz da fé, o amor infinito com que nos amais.

Por Cristo, Senhor nosso.

## EUCOLOGIA

Admonição inicial, orações e prefácio próprios do Domingo de Ramos (*Missal Romano*, pp. 215ss)  
Oração Eucarística III (*Missal Romano*, pp. 529ss).

## BENÇÃO FINAL

Valorizando a bênção final ao longo do tempo da Quaresma, propõe-se, no início da Semana Santa, a bênção solene da Paixão do Senhor (*Missal Romano*, pp. 556-557).



O PRÓXIMO SUPLEMENTO "IGREJA VIVA" SERÁ PUBLICADO NO DIA 1 DE ABRIL, QUARTA-FEIRA.

## NOMEAÇÕES ECLESIASTICAS

Dom Jorge Ferreira da Costa Ortiga, por mercê de Deus e da Santa Sé, Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas; Perante novas necessidades pastorais e procurando responder às suas exigências, procedo às seguintes nomeações:

– **Padre Armindo Patrão de Abreu** nomeado Assistente do CPM da Arquidiocese de Braga.

– **Padre José Manuel da Silva Antunes Fernandes** nomeado Vigário

Paroquial de São Paio de Vila Verde e Santa Eulália de Loureira, Arciprestado de Vila Verde, enquanto o Padre Artur Jorge Ramalho Rocha Gonçalves se encontra em Missão das Forças Armadas no Kosovo, sendo colaborador na pastoral paroquial o Padre Fernando de Jesus António, SJ.

– **Padre José Peixoto Lopes** nomeado Capelão do Hospital da Misericórdia de Fafe, sempre em articulação com os Párocos e com o Serviço Arquidiocesano de Assistência Espiritual e Religiosa.

– **Padre José Dias Pereira** dispensado, a seu pedido, da Coordenação Arquidiocesana da Assistência Espiritual e Religiosa dos Hospitais.

– **Padre José Silvino de Magalhães Araújo** nomeado Coordenador do serviço Arquidiocesano da Assistência Espiritual e Religiosa dos Hospitais.

Braga e Cúria Arquiepiscopal, 26 de março de 2014

† Jorge Ferreira da Costa Ortiga,  
Arcebispo Primaz

## AGENDA

27.03.2015

**CORO POLIFÓNICO DA LAPA E ORQUESTRA SINE NOMINE**

21h30 | Igreja do Hospital de São Marcos

28.03.2015

**DIA MUNDIAL DA JUVENTUDE**

29.03.2015

**DOMINGO DE RAMOS PROCISSÃO DOS PASSOS**

Igreja do Seminário

**Sim**  
Assim, sim, assim

FM 101.1 Mhz  
AM 576Khz.

**PROGRAMA SER IGREJA**  
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, D. Francisco Senra Coelho, Bispo Auxiliar de Braga.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

### FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira  
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Joana Araújo), Flávia Barbosa  
Design: Romão Figueiredo  
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho  
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt  
Site: www.igrejaviva.diariodominho.pt

## PÁGINA OFICIAL DA SEMANA SANTA "ENVOLVE E CATIVA"

A Comissão da Quaresma e Solenidades da Semana Santa de Braga tem agora uma nova página oficial, mais intuitiva e capaz de "envolver e cativar o visitante" ao fornecer todas as informações necessárias sobre o evento mais significativo da cidade.

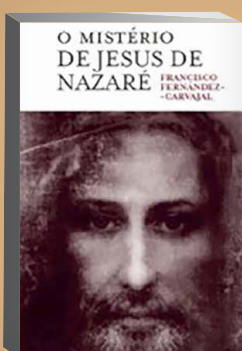
Em comunicado, a comissão explica que acompanhou os "actuais paradigmas das tecnologias de desenvolvimento web" através de um grafismo "simples e leve" e uma optimização que se adapta a smartphones e tablets.



O novo sítio apresenta "várias novidades e funcionalidades" como um mapa interactivo onde se podem pesquisa as procissões e outro para o Lausperene Quaresmal.

No novo sítio podem ser acompanhadas em directo as cerimónias realizadas na Sé Catedral de Braga. A plataforma contém ainda informações sobre a oferta de alojamento regional, "locais a visitar na cidade e na região" e está prevista uma "loja online para venda de merchandising próprio".

## LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



**FRANCISCO CARVAJAL**

**O MISTÉRIO DE JESUS DE NAZARÉ**

O livro é uma aproximação ao mistério do Filho de Deus, que se fez homem, veio a este mundo e compartilha a existência de cada homem e de cada mulher. As reflexões estão dirigidas ao leitor que deseja descobrir, conhecer e amar Jesus Cristo.

Quem é Jesus Cristo? Esta é a pergunta que o autor, Francisco Fernández-Carvajal, colocou perante o mistério de Quem disse: Eu sou a Luz do Mundo, sou a luz e a esperança de cada um de vós. A obra apresenta mais de oitenta reflexões sobre a sua Pessoa e o seu modo de amar e de sofrer, de curar e servir, de perdoar e salvar.

\* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 26 de Março a 02 de Abril de 2015.

PVP  
€ 25

**15%\***  
Desconto